

**E**speciais

# Opções Estudante

## CANDIDATURAS



**Escolher um curso hoje**  
é escolher a profissão  
que vai ocupar grande parte  
da sua vida futura.

Paulo Figueiredo

## Como escolher o curso

Não basta escolher os cursos com mais saídas profissionais. Pense bem o que é que quer fazer para o resto da vida.

**CARLA CASTRO**  
carla.castro@economico.pt

Escolher o curso não é fácil. Há muitos jovens que não sabem bem o que querem, são incentivados a escolher um curso com saídas profissionais e, às vezes, não era nada daquilo que queriam. Outros idealizam uma profissão e têm pouca informação sobre ela. Sejam psicólogos ou especialistas em recrutamento, a opinião é unânime: nem só razão, nem só coração. Não se deve escolher um curso só porque tem elevada empregabilidade e do qual não se gosta ou para o qual não se tem a mínima vocação. Mas também se deve estar consciente, ao escolher um curso com elevada taxa de desemprego, que o caminho vai ser penoso e que é preciso ser mesmo bom para conquistar um lugar ao sol. “É um risco tomar uma decisão puramente afectiva. A empregabilidade tem

de ser ponderada seriamente. Claro que não deve ir para um curso que odeie, mas também não deve ir para um curso só por amor”, defende Amândio da Fonseca, presidente do grupo Egor. A primeira coisa a fazer é informar-se muito bem sobre a profissão, porque “a escolha vocacional é, muitas vezes, baseada num ideal. As pessoas não se devem deixar levar por estereótipos”, acrescenta o especialista em recrutamento. Ana Cristina Silva, psicóloga e professora de Orientação Escolar e Profissional no ISPA, defende mais o lado do coração: “hoje há muitas pessoas a deixar a realização profissional para trás para procurarem uma boa vida material. Mas eu acredito que quando as pessoas investem muito acabam por conseguir realizar os seus so-

nhos. Mesmo que não seja logo”, defende. Também Amândio da Fonseca admite que “os muito bons acabam por conseguir um lugar, mesmo nas profissões com mais desemprego. Mas a paixão tem de ser acompanhada de muita transpiração”. Procurar um psicólogo que ajude na orientação vocacional é um bom começo do processo de escolha. “Devem combinar-se as características da pessoa com as da profissão. Este confronto deve ser explorado. O jovem deve construir um projecto de vida tendo em conta os seus aspectos sociais, pessoais, etc.”, sublinha Ana Cristina Silva. Contudo, a orientação vocacional não dispensa a recolha do máximo de informação possível sobre as profissões com as quais o jovem simpatiza. Deve falar

com alunos, profissionais, informar-se do que se ganha, quais as perspectivas de evolução na carreira, etc. Frequentar universidades de Verão é uma boa oportunidade para facilitar a escolha. Hoje em dia são várias as universidades por todo o país que recebem alunos do secundário para conhecerem a vida académica por dentro e descobrirem profissões. Ter experiências profissionais a fazer seja o que for durante as férias de Verão também ajuda o jovem a perceber as suas competências e interesses e, ao mesmo tempo, a testá-las e desenvolvê-las. O mesmo se pode dizer das actividades extra-curriculares sejam desportivas, de voluntariado, grupos de jovens, entre outras. É importante alargar horizontes e não viver fechado na escola. ■

EDITORIAL

# Como driblar o acesso ao superior e marcar golo no curso certo

Há truques a seguir para conseguir chegar ao seu curso de sonho, mesmo sem ter a média exigida.

Ter um recrutador a levar a nossa família ao futebol ou a fazer um convite para jantar só para nos conseguir contratar. Esta é uma das estratégias que uma empresa de Silicon Valley utilizou para conseguir convencer um talento a entrar na sua empresa. O relato descrito no Financial Times mostra como o mercado de contratações está a mudar. Quem não gostaria de estar neste papel depois de terminar o seu curso? Um objectivo que pode estar ao seu alcance. Basta apostar numa estratégia vencedora que lhe permita driblar os obstáculos que o separam dos melhores cursos. Depois é só rematar e marcar o golo certo que o vai conduzir a uma carreira de sucesso. Ou simplesmente a uma vida em que faz aquilo de que gosta e, ainda, por cima, consegue ganhar dinheiro para viver com essa actividade.

Claro que há sempre aqueles cursos com que quase todos sonham. E seguindo a regra da oferta e da procura têm notas de entrada que parecem inatingíveis. Medicina, por exemplo. Se está longe de chegar aos 18 valores exigidos para entrar, pode sempre tentar outros caminhos. Candidatar-se a um curso de Biologia, Bioquímica ou Farmácia, por exemplo. Depois de o terminar pode concorrer a Medicina da Universidade do Algarve. Uma formação, inspirada no modelo anglo-saxónico e que exige que os candidatos tenham um curso superior prévio numa área relacionada com Medicina e uma experiência de voluntariado.

Outra das estratégias é entrar num curso com média mais baixa e no ano seguinte pedir transferência ou mudança de curso para o que, verdadeiramente, pretende frequentar. Um método que, no entanto, não funciona para cursos com as médias mais altas como Medicina.

Se o seu sonho é ter uma carreira internacional, estudar lá fora pode ser o caminho mais simples. Para o conseguir pode optar por frequentar escolas internacionais em Portugal ou obter o prémio Infante D. Henrique que é disponibilizado por algumas escolas. Ter este prémio serve de factor de desempate quando as melhores universidades do mundo escolhem os seus alunos. Na semana decisiva do concurso de acesso ao ensino superior publicamos um guia para ajudar a fazer a melhor escolha. Boa sorte! ■



MADALENA QUEIRÓS  
Editora Universidades e Emprego

**O caminho para ter uma carreira de sucesso ou, simplesmente, uma profissão em que faz o que gosta e ganha dinheiro com isso para viver começa agora: quando escolhe o curso a que se vai candidatar.**



No portal infocursos lançado pelo Ministério da Educação pode encontrar as médias de entrada, as taxas de desemprego e de sucesso escolar de cada curso.

Paulo Figueiredo

# Mais de sete mil estudantes portugueses foram estudar para fora

O programa Erasmus acaba de bater um novo recorde. Cerca de 270 mil estudantes europeus tiveram bolsas Erasmus.

Estudar ou fazer um estágio no estrangeiro é uma opção para cada vez mais estudantes do ensino superior. As últimas estatísticas Erasmus, divulgadas pela Comissão Europeia, revelam que 7.041 alunos portugueses foram para fora ao abrigo deste programa, no ano lectivo de 2012/2013, o que significa um aumento de 9% em relação aos 6.484 que fizeram as malas em 2011/2012.

A Universidade do Porto foi a instituição de ensino superior portuguesa que mais alunos enviou para fora: 806, seguida da Técnica (os dados são anteriores à fusão), com 566, e da Nova, com 549.

Quanto aos alunos recebidos, a maior anfitriã é a Universidade Técnica, com 916 estudantes de fora, estando na 16ª posição europeia. A seguir vem a Universidade do Porto, com 814, a de Coimbra, com 775, a Nova, 707, e a Universidade de Lisboa, 552. Quanto às três líderes do top 100 europeu são espanholas: universidades de Granada, Valência e Sevilha.

Na União Europeia a mobilidade dos estudantes também bate recordes. Cerca de 270 mil jovens beneficiaram de bolsas da União Europeia para estudar ou receber formação no estrangeiro no período 2012-2013. E embora o estudo numa outra universidade continue a ser a opção mais popular, um em cada cinco estudantes Erasmus (55 mil) escolheram a realização de estágios em empresas. Os três des-

tinhas mais populares para os estudantes Erasmus foram: Espanha, Alemanha e França. Quanto aos países com a maior percentagem de envio de estudantes do ensino superior, proporcionalmente à sua população diplomada, são: Luxemburgo, Liechtenstein, Finlândia, Letónia e Espanha.

Fazer Erasmus, seja para estudar ou para realizar um estágio, ajuda os estudantes a melhorar a sua empregabilidade e as suas perspectivas de carreira. “O nosso novo programa Erasmus+ irá permitir que mais jovens estudem, recebam formação, trabalhem ou façam voluntariado no estrangeiro nos próximos sete anos», declarou, sexta-feira passada, Androulla Vassiliou, Comissária Europeia para a Educação, a Cultura, o Multilinguismo e a Juventude.

As estatísticas mostram que a bolsa média de Erasmus, destinada a cobrir parte dos custos de viver no estrangeiro e as despesas de deslocação, foi de 272 euros mensais, o que representa um aumento de 9% em relação ao ano anterior (250 euros). Com uma dotação total de 15 mil milhões de euros para o período de 2014-2020, o novo programa Erasmus+ proporcionará bolsas a quatro milhões de pessoas, nomeadamente dois milhões de estudantes universitários e 300 mil funcionários, e financiará igualmente 135 mil intercâmbios de estudantes e de funcionários entre a Europa e os países parceiros em todo o mundo. ■ C.C.



CATÓLICA  
PORTO

ECONOMIA E  
GESTÃO

**FORMAMOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA  
CARREIRAS DE SUCESSO NO MERCADO GLOBAL**

LICENCIATURAS

- ECONOMIA
- GESTÃO

MESTRADOS

- AUDITORIA E FISCALIDADE
- BANCA E SEGUROS
- BUSINESS ECONOMICS
- ECONOMIA SOCIAL
- FINANÇAS

GESTÃO

- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- GESTÃO DE SERVIÇOS
- MARKETING

**CANDIDATURAS LICENCIATURAS 2014/2015**

1ª fase: até 6 agosto | [candidaturas@porto.ucp.pt](mailto:candidaturas@porto.ucp.pt) | +351 800 105 632

[www.feg.porto.ucp.pt](http://www.feg.porto.ucp.pt)

## PERGUNTAS &amp; RESPOSTAS

# Os passos a dar antes de decidir

Falar com alunos e profissionais é essencial para saber o que se faz em cada profissão.

**CARLA CASTRO**  
carla.castro@economico.pt

Antes de escolher o seu futuro curso deve consultar os currículos, fazer perguntas sobre perspectivas de carreira e de evolução salarial nas diferentes áreas.

## 1 Quando devo começar a pensar na escolha do curso?

Deve dar início ao processo no final da adolescência, quando o jovem já tem uma maior serenidade para pensar em tomar decisões de futuro.

## 2 Qual é a primeira coisa a fazer?

A primeira coisa em que se deve pensar é combinar as características pessoais com as características que são importantes para desempenhar determinada profissão com sucesso. Este confronto deve ser explorado. O jovem deve construir um projecto de vida tendo em conta os seus aspectos sociais, pessoais, competências, traços de personalidade, etc. Um psicólogo pode orientar, mas deve recorrer a muito mais pessoas.

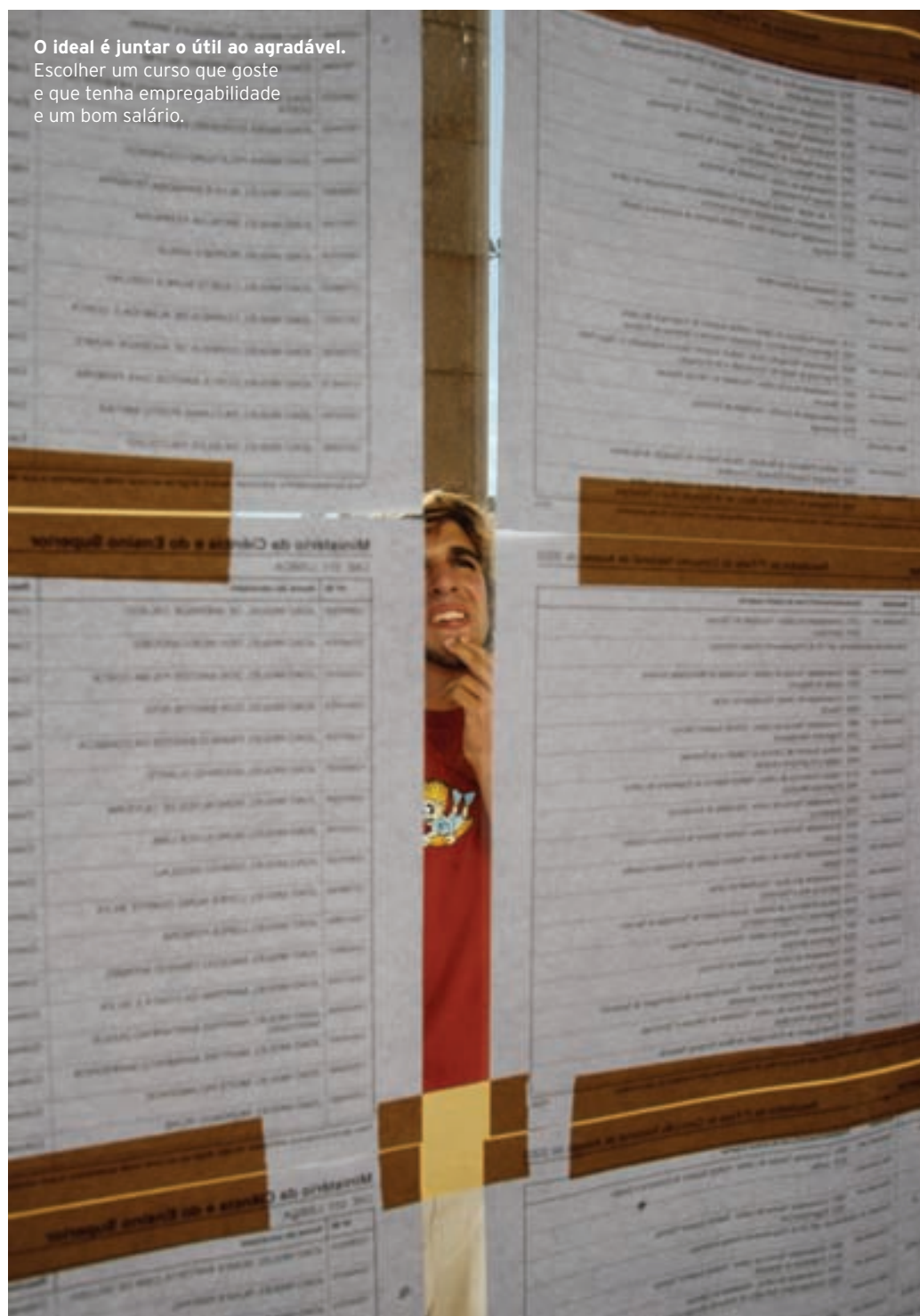
## 3 Os testes vocacionais são importantes?

São importantes, mas são apenas um instrumento entre outros de auto-descoberta. Devem ser o início do processo. Um psicólogo ajuda a fazer a orientação vocacional, mas não dispensa muitas outras pessoas que devem ser consultadas. Deve ir-se muito mais longe.

## 4 Com quem devo falar?

Alunos ou ex-alunos que frequentem ou frequentaram há pouco tempo o curso que se está a pensar escolher, professores se possível, e profissionais da área ou profissão com a qual se sonha. Devem consultar currículos e fazer perguntas sobre perspectivas de carreira, de evolução salarial, etc. É importante saber que diferentes tarefas podem ser desempenhadas em determinada profissão. Um advogado ou um médico, por exemplo, pode fazer várias coisas e trabalhar em muitos sítios diferentes. Sempre que possível, acompanhar um dia ou mais da profissão, ver como é, o que se faz realmente. Muitos jovens têm uma ideia romântica da profissão que querem ter e é importante desmistificar antes de fazer a grande escolha.

No portal infocursos lançado pelo Ministério da Educação pode encontrar as taxas de desemprego, as médias de entrada, taxas de desistência de todos os cursos existentes em Portugal.



O ideal é juntar o útil ao agradável. Escolher um curso que goste e que tenha empregabilidade e um bom salário.

## 5 Que experiências poderão ser importantes na auto-descoberta da vocação?

Frequentar universidades de Verão é uma ótima oportunidade. Hoje em dia já são várias as universidades por todo o país que recebem alunos do secundário para conhecerem a vida académica por dentro e descobrirem profissões. Cada vez mais cedo se pode frequentar estes cursos de Verão. Já há universidades que recebem alunos do 8º e 9º anos, além dos do 10º, 11º e 12º.

## 6 Devo seguir a razão ou a paixão quando escolho a profissão?

Nem só razão nem só coração. No equilíbrio está a virtude. O ideal é juntar o útil ao agradável e escolher um curso que se goste e que tenha empregabilidade. Quem é bom, investe e se esforça no que faz, aliado a talento que tem de haver, terá probabilidades de conseguir um lugar ao sol. Terá provavelmente é de

se esforçar mais para ser mesmo muito bom. E, eventualmente, de se preparar para esperar um pouco e até para atravessar um período difícil antes, até mesmo ter de aceitar um emprego numa área diferente ou menos qualificado. Mas também escolher um curso de que não se gosta, só porque se tem emprego garantido e se ganha bem, também não fará muita gente feliz.

## 7 Devo esquecer um curso que tem uma elevada taxa de desemprego?

Depende, se é uma pessoa que liga mais ou menos ao lado material da vida. Se para si é imprescindível conseguir um bom emprego, ter um bom salário e evoluir na carreira, provavelmente deve olhar mais para a empregabilidade do curso do que uma pessoa que prefere a realização profissional ao poder e ao dinheiro. Nem todas as pessoas querem o mesmo da vida. ■

**ENTREVISTA ANA CRISTINA SILVA, PSICÓLOGA E PROFESSORA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL NO ISPA**

## “A lógica economicista não pode dominar” a escolha do curso

Deve-se combinar as características da pessoa com as da profissão e explorar esse confronto.

Os testes vocacionais são o início do processo. O jovem deve falar com alunos e profissionais da área que pensa escolher.

### O que se deve ter em conta na hora de escolher o curso?

Devem combinar-se as características da pessoa com as da profissão. Este confronto deve ser explorado. O jovem deve construir um projecto de vida tendo em conta os seus aspectos sociais, pessoais. E deve falar com profissionais da área que quer seguir, ver os currículos e perceber exactamente que diferentes tarefas se podem desempenhar naquela profissão. Devem olhar para as hipóteses de progressão na carreira, evolução salarial.

### Com que idade se deve começar a pensar a sério qual a profissão que se quer vir a ter?

No final da adolescência.

### Os testes vocacionais são importantes para escolher uma profissão?

São importantes, mas depende do modo como são usados. Devem ser o início do processo de exploração e não o fim. Para se perceber quais as competências do candidato associadas a determinada profissão.

### Deve-se ir atrás da vocação e talento ou olhar mais para o futuro da profissão e hipóteses de empregabilidade?

Depende do que a pessoa valoriza. Há pessoas que vivem com pouco dinheiro e dão mais valor a outras coisas. Normalmente, as classes mais altas arriscam mais do que as classes médias e médias baixas. Acho que essa questão hoje é ideológica.

Hoje, há muitas pessoas a deixar a realização profissional para trás para procurarem uma boa vida material. Mas eu acredito que quando as pessoas investem muito acabam por conseguir realizar os seus sonhos. Mesmo que não seja logo e que tenham de passar por um período mais difícil. Já vi muitos engenheiros como caixas de supermercado, mas isso muitas vezes é só uma fase. Não se pode apostar tudo na dimensão material. Penso que a lógica economicista não pode dominar tudo e todos, porque a consequência será a perda dos valores humanistas. Temos de levar em conta outras variáveis se queremos ser um país de pessoas. Qualquer dia acabam os cursos de Humanidades porque têm muito desemprego! ■ C.C.



Não se pode apostar tudo na dimensão material. Hoje, há muitas pessoas a deixar a realização profissional para trás.



“Daqui a três anos, o meu trabalho vai levar-me a todo o mundo.”

E TU, ONDE QUERES ESTAR DAQUI A TRÊS ANOS?

Direito  
Solicitadoria  
Economia  
Gestão  
Cultura e Economia Criativa  
Psicologia  
Gestão e Sistemas de Informação  
Informática  
Conservação e Restauro  
Turismo  
História e Geografia  
Educação Social



Ajudamos-te a decidir em:  
[www.upt.pt](http://www.upt.pt)

UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE

## DIPLOMADOS

### DESEMPREGADOS

Cerca de um quinto dos cursos superiores registava uma taxa de desemprego superior à média nacional, que era de 15,1%, segundo as contas do IIEFP referentes ao primeiro trimestre de 2014. Em 1.040 cursos (incluindo licenciaturas e mestrados integrados), eram 172. Ainda assim, os 8% de recém-diplomados sem emprego neste período equivalem a uma percentagem bem menor que a média do país. Os cursos com mais emprego são Medicina e os ligados às engenharias e tecnologias. Serviços de Saúde Pública e Trabalho Social e Orientação têm as mais elevadas taxas de desemprego.



### CURSOS COM ELEVADO DESEMPREGO

# 172 | 16,5%

Do total de 1.040 CURSOS, têm uma taxa de desemprego superior à média nacional (15,1%).

Fonte: IIEFP. Dados do 1º Trimestre.

Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

# Conheça os cursos com mais e menos desemprego

A empregabilidade passou a ser divulgada curso a curso, instituição a instituição para ajudar na escolha.

As áreas com mais emprego são as mesmas dos últimos anos: à frente sempre a Medicina, com desemprego praticamente inexistente. Apenas um caso registado em 1.697, segundo os dados do IIEFP referentes ao primeiro trimestre de 2014) e a seguir os cursos de engenharias ligados às novas tecnologias (com 0,3% de pessoas sem emprego). No extremo oposto, estão habitualmente as Humanidades e Ciências Sociais. No ranking do IIEFP, surge à frente Serviços de Saúde Pública (Exº Saúde Ambiental) com 17,8% e Trabalho Social e Orientação (Exº Animação e Intervenção Sócio-Cultural e Serviço Social), com 15,1%. Segundo as contas do IIEFP referentes a este período, um quinto (17%) do total de 1.040 cursos superiores apresentava uma taxa de desemprego superior à média nacional de 15,1%. Este quinto equivalia a 172 cursos, incluindo licenciaturas e mestrados integrados. Ainda assim, ter um curso superior continua a compensar já que a taxa de desemprego entre os recém-diplomados é bem menor – 8% – que os 15,1% da média do país, o que permite concluir que a formação superior continua ser um investimento que compensa. No que se refere a instituições, as contas do IIEFP dizem que a taxa de desemprego é maior

**Cursos com elevadas taxas de desemprego não poderão abrir vagas no próximo ano lectivo. Ao todo são 428 cursos afectados que representam cerca de 40% do total de todas os diplomas de 1º e 2º ciclos do ensino superior.**

entre os alunos que saem do ensino politécnico – 9,2%. Nas universidades é de 7,2%. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é a instituição de ensino superior com a mais elevada taxa de desemprego entre os seus recém-diplomados (17,8%), seguida do Instituto Politécnico de Bragança (15,1%).

#### Mais de 40% dos cursos impedidos de abrir novas vagas

No próximo ano lectivo, vai haver 428 cursos superiores que não poderão abrir novas vagas por terem elevadas taxas de desemprego entre os seus diplomados. Equivalem a 41% do total de 1.040 cursos (licenciaturas e mestrados integrados) e a maioria pertence à área das Ciências Sociais. Estas contas pertencem ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e foram enviadas ao Ministério da Educação, com base no número de diplomados inscritos nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e na taxa média de desemprego registada pelo INE. As contas do CRUP indicam ainda que do total de cursos com taxa de desemprego superior à média nacional, cerca de metade (216) per-

tencem a universidades, enquanto os restantes (212) são dos institutos politécnicos. Reduzir vagas tendo em conta a taxa de empregabilidade dos diplomados tem sido a estratégia defendida pelo ministro da Educação, Nuno Crato, para regular a oferta e a procura. Este ano, Nuno Crato optou por não impor metas de redução para os cursos com taxa de desemprego alta. Segundo o artigo 9º do novo despacho, o número de vagas a abrir num curso “cujo nível de desemprego seja cumulativamente superior ao nível de desemprego da instituição e ao nível geral de desemprego, não pode ser superior ao número de vagas” abertas no passado ano lectivo. Para os reitores, esta regra é mais permissiva e positiva em relação ao que se passava anteriormente em que as instituições eram mesmo obrigadas a reduzir as vagas. Alguns queixavam-se que eram obrigados a reduzir vagas em cursos em que não fazia sentido. De qualquer forma, mais afectados são sempre os cursos das áreas das Ciências Sociais como Sociologia, Letras, História, Filosofia, Serviço Social e Animação Socio-Cultural, para citar alguns dos mais penalizados, e a Engenharia Civil, que tem sofrido muito com a falta de construções no país. ■ C.C., A.P. e J.P.O.

# “O que quero ser quando for grande?”

As universidades têm cada vez mais programas de verão dedicados aos alunos do ensino secundário. O objectivo é dar-lhes a conhecer as várias opções de profissões que poderão escolher no futuro.

**JOANA MOURA**  
joana.moura@economico.pt

Montar, testar e pilotar um drone é coisa que qualquer gostaria de experimentar. Esta é uma das nove actividades do Instituto Superior Técnico nas semanas de Verão da ULisboa'14, um programa da Universidade de Lisboa (UL) que proporciona aos alunos do 8<sup>a</sup> ao 12<sup>o</sup> ano a oportunidade de conhecerem e experimentarem o ritmo e o espírito da vida académica.

A construção de drones é das actividades preferidas dos alunos “sub-18” e realiza-se no Instituto Superior Técnico (IST), que há quatro anos desenvolve este programa de Verão para dar a conhecer às crianças as várias profissões que se aprendem nesta instituição, que nas duas primeiras semanas de Julho se dedica aos alunos que ainda estão a escolher a sua vocação. A crescente procura – com listas de espera para inscrições – é a prova do sucesso do programa “Engenharia 3D – Vive o Futuro já!”.

No IST dividem-se as 180 crianças em nove grupos, que correspondem às nove actividades principais deste programa e ao longo de uma semana – de 30 de Junho a 4 de Julho para crianças que vão frequentar o 10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> ou 12<sup>o</sup>; de 7 a 11 de Julho para os que vão frequentar o 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano – todos têm oportunidade de experimentar todas as actividades: aprender a construir os seus próprios objectos numa impressora 3D, construir e pilotar drones, construir casas resistentes aos sismos ou mesmo construir um comboio com rolhas, copos de plástico, palhinhas e outros materiais são algumas das actividades que as crianças experimentam ao longo desta semana de aventuras no IST.

No fundo, é uma semana de férias onde aprendem coisas novas em jeito de brincadeira.

Ser um verdadeiro veterinário, artista plástico, arquitecto, advogado, escritor, designer, cientista, treinador, geógrafo, historiador, farmacêutico, biólogo, investigador, agrónomo, geólogo, físico, economista, gestor ou engenheiro por uma semana são as opções da UL. “Dar a conhecer a estudantes a amplitude de cursos e oferta formativa que poderão encontrar na Universidade de Lisboa” é o principal objectivo, diz António Feijó, vice-reitor da UL. E mais de 760 alunos já passaram por esta iniciativa, acrescenta.

Uma experiência que acontece em muitas outras instituições de ensino superior: também a Universidade de Aveiro organiza a Academia de Verão desde 2006, a Universidade do Algarve realiza este tipo de cursos desde 2011, a universidade de Verão de Coimbra vai na



Viver a experiência de construir um drone foi uma das actividades proporcionadas pelo Técnico aos estudantes que participaram nas semanas de Verão da Universidade de Lisboa.

Paulo Alexandre Coelho

## Opções Verão

- >> Teen Academy  
- Católica Porto
- >> Summer School - IADE
- >> Summer Camp - IPAM
- >> Academia de Verão  
- Universidade de Aveiro
- >> Cursos de Verão  
- Universidade do Algarve
- >> Universidade de Verão  
- Universidade de Coimbra
- >> Universidade Junior  
- Universidade do Porto

6<sup>a</sup> edição e a Universidade do Porto realiza a “Universidade Junior” desde 2004.

E até as universidades privadas estão a apostar neste público. A “Teen Academy” da Católica Porto existe há três anos na faculdade de Economia e Gestão, embora a Escola Superior de Biotecnologia tenha desenvolvido a “Academia de Férias”, que tem permitido um intenso conhecimento de férias com ciência, ao longo de uma semana, no laboratório, o Centro de Biotecnologia e Química Fina. No IADE, a Summer School realiza-se há dois anos e tem tido cada vez mais interessados, assim como o Summer Camp by IPAM que realizou este ano a segunda edição.

Todas dizem não ter mãos a medir. São muito mais os interessados do que as vagas disponíveis e possíveis. “Já chegamos a fazer a universidade de Verão com 230 alunos aqui

no Técnico”, diz Diogo Henriques, coordenador do programa no IST, explicando que: “este ano tivemos de reduzir para 180 euros porque ainda estávamos em exames nestes dias e não tínhamos salas disponíveis para tantos alunos”. Por isso, muitos interessados ficaram de fora. “Hoje as vagas estabilizaram em cerca de 5500, mas apenas porque representam o limite da capacidade operacional da universidade, uma vez que as candidaturas ultrapassam largamente as vagas”, garante fonte da Universidade do Porto.

E para algumas destas crianças, as universidades de verão são também as primeiras férias fora de casa, uma vez que estes programas incluem a opção alojamento nas residências universitárias e alimentação para quem vem de outras cidades. E tudo por um preço que não chega aos 200 euros por semana e aluno. ■

**Empréstimos**

Mais de 20 mil alunos já pediram cerca de 220 milhões emprestados para pagar os seus cursos.

Paulo Figueiredo

# Bons alunos com vantagens no crédito

Bancos disponibilizam crédito com garantia mútua do Estado, mas há outros produtos para financiar os cursos superiores. Taxas de juro baixam para os melhores alunos. Período de reembolso pode chegar aos 16 anos.

**JOANA MOURA**  
joana.moura@economico.pt

Estudar numa universidade é cada vez mais uma realidade acessível a mais pessoas, apesar das dificuldades financeiras das famílias dos estudantes. Desde bolsas de estudo do Estado, a programas de crédito em algumas instituições bancárias, são várias as soluções para quem pretende um financiamento total ou parcial para cobrir as despesas da frequência da licenciatura.

Existem bolsas de estudo, empréstimos através do sistema de garantia mútua ou crédito para formação junto da banca, apoio social nas universidades ou até programas de apoio nas câmaras municipais. Caso pretenda recorrer a uma bolsa de estudo deve consultar as regras do 'site' da Direcção-Geral de Ensino Superior (DGES). Se optar por um crédito junto da banca, deve dirigir-se a uma das sete entidades bancárias que oferecem o crédito de garantia mútua, protocolada com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino superior - Santander Totta, Montepio Geral, CGD, Crédito Agrícola, MillenniumBCP, BES e BPI - ou para conhecer as condições de crédito para formação, que estão disponíveis em qualquer banco.

No caso da Garantia Mútua, as condições são semelhantes em qualquer um dos bancos, mas fora deste sistema, o crédito para a formação oferece condições diferentes, pelo

**Se optar por um crédito de garantia mútua, o 'spread' máximo é de 1%, mas a percentagem pode baixar até 0,2% para alunos que tenham uma média superior a 14 valores.**

que deve pedir várias simulações. Se a decisão depende do valor do empréstimo, fique a saber que o crédito de garantia mútua vai até aos 25 mil euros. Mas nos restantes, esse valor pode subir até aos 60 mil euros. E qualquer um destes créditos pode ser aplicado em licenciaturas, mestrados, doutoramentos ou pós-graduações.

Se optar por um crédito de garantia mútua, o 'spread' máximo é de 1%, embora a percentagem possa baixar para os alunos que tenham uma média superior dos 14 valores. Nestes casos, os alunos com médias entre os 14 e os 16 valores, o 'spread' pode baixar para os 0,65% e, se o aluno conseguir subir esta média, o 'spread' desce até aos 0,2%. Se o banco permitir, opte por receber o empréstimo em tranches, é a opção mais barata porque só paga juros sobre o valor entregue em cada tranche. Nos restantes tipos de crédito, o 'spread' ronda os 3% a 3,5%, indexado à Euribor a três ou seis meses.

Contudo, quase todos dão um prazo alargado para o pagamento do empréstimo após a conclusão do curso. No sistema de garantia mútua, após a conclusão do curso, o aluno tem um ano para começar a pagar o crédito, enquanto frequenta o curso não é exigido qualquer pagamento (o chamado período de carência). Depois deste período, o aluno tem entre seis a

dez anos para concluir o pagamento. E nos outros sistemas de crédito, o período de carência pode variar entre os seis e os 42 meses.

Já para conseguir uma bolsa de estudo do Estado, deve candidatar-se através da internet, no site da DGES, onde não existe um prazo fixo para entregar as candidaturas. Contudo, se entregar a candidatura entre até 30 de Setembro, o aluno recebe o valor da bolsa por inteiro. Caso seja entregue mais tarde, o valor da bolsa de estudo a atribuir é proporcional ao valor calculado para os restantes meses que faltam para completar o ano lectivo.

Mas para ter acesso a uma bolsa de estudo, os rendimentos anuais do agregado familiar não podem ultrapassar 14 vezes o Indexante de Apoio Social (419,22 euros), acrescido do valor da bolsa paga. Além disso, é exigido ao aluno que esteja inscrito, no mínimo, em 30 créditos (ECTS) e não pode ter um património mobiliário acima dos 100 mil euros. Nos casos das bolsas de estudo atribuídas pelo Estado é, ainda, exigido ao aluno um aproveitamento escolar mínimo de 60% das disciplinas em que o aluno está inscrito.

A bolsa mínima corresponde ao valor da propina máxima, que este ano é de 1066 euros, e a bolsa máxima pode chegar aos 5677,42 euros, que correspondem a dez meses (período lectivo). ■



Canal 16 > **NOS/Meo/Vodafone****Económico****10h00****Comissão Executiva**

O programa de hoje encerra o ciclo da Europa com a presença do Embaixador de França, Jean François Blarel e de Rui Leão martinho, bastonário da Ordem dos Economistas.

[www.economico.pt](http://www.economico.pt)**EM DESTAQUE****Bruxelas e EUA negociam comércio e investimento**

Início da sexta, até dia 18 de Julho, ronda negocial da Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) entre UE e EUA. O Eurostat revela a produção industrial relativa a Maio, o Instituto Nacional de Estatística apresenta a actividade dos Transportes referentes ao primeiro trimestre e o Banco de Portugal apresenta o relatório de acompanhamento dos mercados bancários de retalho. Siga estes temas e toda a actualidade económica e política no site do Económico.

Toda a informação em [www.economico.pt](http://www.economico.pt)**Etv**

- 08:00 Primeira Hora
- 11:00 Europa.28
- 12:00 **Edição das 12**
- 13:00 Comissão Executiva
- 13:45 Contracapa
- 14:00 Grandes Negócios
- 14:30 Capital Humano
- 14:45 Reuters Report
- 15:00 Conversas com Vida
- 16:00 Fecho de Contas
- 17:00 Edição das 5
- 17:15 Assembleia Geral
- 18:00 Grande Jornal
- 20:00 Fecho de Contas
- 21:00 Hora Económico
- 22:00 **A Causa das Coisas**
- 22:45 Reuters Report
- 23:00 Entrevista Económico / Antena 1
- 23:45 Capital Humano
- 0:00 Comissão Executiva
- 0:50 Por linhas tortas
- 1:00 Em Foco
- 1:30 Marca Registada
- 1:45 Conselho Consultivo
- 2:15 A Causa das Coisas
- 3:00 Reuters Report
- 3:15 Entrevista Económico / Antena 1
- 4:00 Conversas com Vida



Tânia Madeira dá-lhe conta das notícias que estão a marcar o dia económico e financeiro. Tempo para a entrevista em estúdio com o comentário de Ricardo batista Leite aos temas fortes do dia. A análise de mercados fica a cargo de Albino Oliveira.



Na Causa das Coisas desta semana Manuel Monteiro e Raul Vaz comentam a crise no Grupo Espírito Santo e a celebração dos 40 anos do CDS-PP. Um programa conduzido por Maria Nobre.